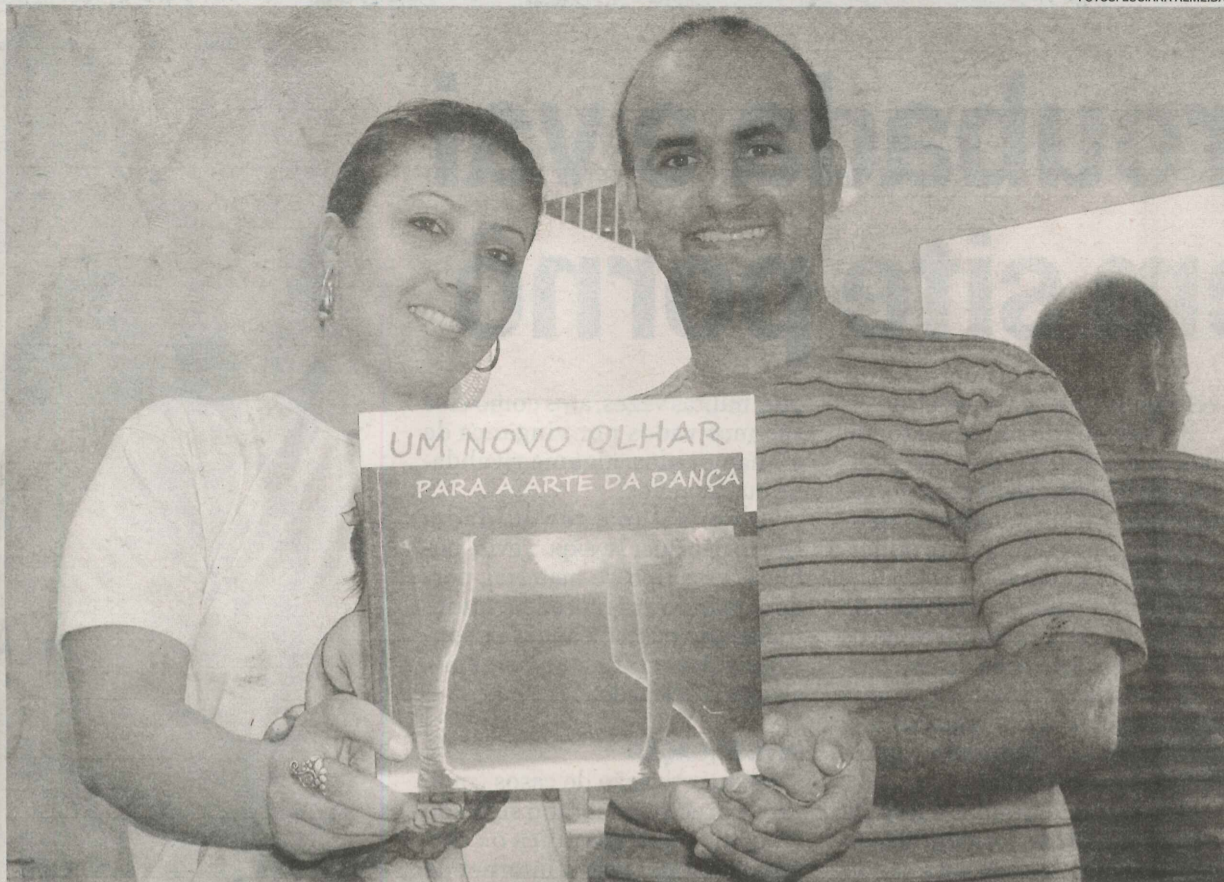


FOTOS: LUCIANA ALMEIDA



ALINE PAMPLONA E LEONARDO SERRA escreveram livro: "Precisamos de parceiros para que o projeto cresça"

## HISTÓRIA DO BAIRRO

## Local era conjunto

- > AS PRIMEIRAS CASAS do bairro Santa Mônica, em Vila Velha, começaram a ser erguidas em meados dos anos 60.
- > ENTRE 1969 e 1970 surgiu o conjunto residencial da Companhia Habitacional do Espírito Santo (CohabES).
- > NA OCASIÃO, foram entregues 305 residências, à medida que ficavam prontas.
- > EM 1971, foi feita a pavimentação com bloquetes em todo o bairro. Em alguns pontos, essa pavimentação existe até hoje.
- > APÓS A ENTREGA dessa parte do conjunto habitacional, foi construído outro conjunto, que ficou conhecido como Santa Mônica II.
- > O COMÉRCIO da avenida principal do bairro começou a ser constituído em 1990.
- > O BAIRRO tem um dos polos comerciais mais desenvolvidos da cidade.

Fonte: Associação de Moradores e moradores do bairro.

## A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTA MÔNICA

# Histórias de superação com cegos bailarinos em bairro

Casal que dá aulas de dança de graça para deficientes, há 3 anos, conta experiência em livro. Renda será revertida ao projeto

AM 8375  
Luciana Almeida

**B**alé clássico e dança contemporânea. Engana-se quem pensa que essas atividades não podem ser realizadas por deficientes visuais.

Para mostrar que isso é possível, os professores de educação física Aline Pamplona e Leonardo Serra, proprietários da Academia Pamplona's, em Santa Mônica, Vila Velha, lançaram o livro "Um novo olhar para a arte da dança".

A publicação conta experiências do casal ao longo de três anos dando aulas gratuitas para crianças, jovens e adultos deficientes visuais, do bairro e adjacências.

Entre as histórias está uma apresentação feita por deficientes visuais junto com dançarinos que enxergam, onde a plateia não notou qualquer diferença.

"O público ficou surpreso ao saber que parte dos dançarinos eram cegos", lembrou Aline.

Para se posicionarem no palco,

**“A verdadeira inclusão social é não fazer distinção dessas pessoas”**

Leonardo Serra, um dos coordenadores do projeto

os alunos são auxiliados por algum tipo de som, como o de palmas.

Ao todo, 14 pessoas com idades entre 9 e 45 anos participam do projeto e serviram de inspiração para a publicação.

O livro custa R\$ 20 e pode ser adquirido na academia. A renda será revertida para a compra de material para as aulas.

Aline explicou que é possível que as pessoas com deficiência superem seus limites. Porém, muitas vezes, as famílias não apoiam.

"Muitas famílias não sabem lidar com parentes nessa condição e acabam deixando-os dentro de casa por muito tempo, sem fazer atividade física. Por isso, eles sentem muita dificuldade em manter o equilíbrio", explicou Aline.

Para participar do projeto é preciso estar estudando.

Ainda neste ano, a academia vai

mudar para um espaço maior no mesmo bairro. No entanto, a área é alugada e os proprietários da escola buscam parceiros para manter as atividades.

"Precisamos de parceiros para que o projeto cresça e atenda mais pessoas", destacou Leonardo.

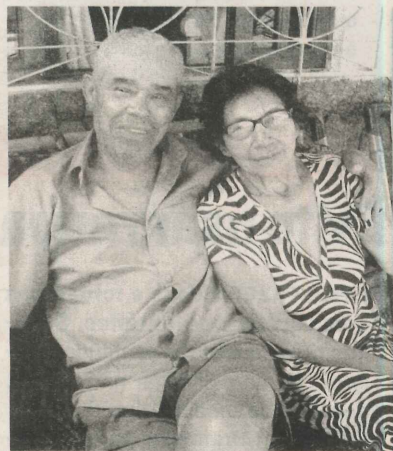
Para fazer as aulas ou ser parceiro do projeto basta ligar para 3329-8776.

## ONDE ESTÁ A URNA

## Sugira uma reportagem

Os moradores de Santa Mônica, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Revistaria do Milton, que fica na avenida João Mendes, 23.

## AS RECORDAÇÕES



JOSÉ E VITÓRIA vieram do Rio

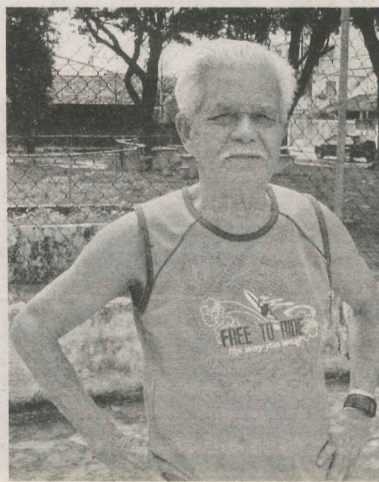
## Bairro sossegado

O casal José Américo de Araújo, 73, e Vitória Loureiro de Araújo, 76, escolheu o bairro Santa Mônica para morar há 26 anos. Eles vieram do Rio de Janeiro e a opção foi por conta da tranquilidade da região.

"Passamos por vários bairros e optamos por este pelo sossego que encontramos aqui", disse ele.

Vitória contou que o bairro sempre teve uma boa infraestrutura.

"O problema é que, desde que viemos para cá, sofremos com os alagamentos", destacou.



JOSÉ ANASTÁCIO: aterro e quadra

## Luz de velas

Morador do bairro há 40 anos, o aposentado José Anastácio Lourenço, conhecido como "Seu Zezinho", 74, lembra de quando havia uma lagoa na frente de sua casa. Ele afirma que foi o único a apoiar o aterro e a construção de uma quadra no local.

"Ninguém queria que o lago fosse aterrado, com medo de que a água fosse brotar no piso de suas casas. Eu apoiei e hoje temos esse espaço. Pena que está abandonado", disse, referindo-se à praça Haroldo Rosa.

Já na época em que se mudou, era preciso muitas velas para iluminar a casa, pois não havia energia elétrica.